

A ressurreição não acontece depois do milênio?

Gary North

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

“Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda. Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força” (1 Coríntios 15:23-24, ACF)

As primícias eram oferecidas em Pentecoste, no Antigo Testamento. Eram os primeiros frutos oferecidos da produtividade de cada homem. Cristo não era apenas a Páscoa, mas também as primícias. Ele foi a primeira oferta. Seremos a próxima. Nossa ressurreição está assegurada.

A parábola do trigo e do joio nos informa que a continuidade de desenvolvimento é básica para o reino de Deus. Não existe nenhuma separação do trigo e do joio até o final dos tempos. Essa passagem nos informa que existe apenas uma ressurreição após a de Cristo: a nossa ressurreição. “Depois virá o fim”.

Aqueles que crêem num reino pessoal, físico e de 1.000 anos de Cristo sobre a terra, têm argumentado que a palavra “depois” abrange pelo menos 1.000 anos (e talvez, 1.007). Eles dizem isso para fazer com que seu sistema de profecia funcione. Mas você nunca postularia um “depois” de 1.000 anos se tivesse lido apenas essa passagem. Seremos ressurretos, e então virá o julgamento final, o fim dos tempos. Isso vem após Cristo ter aniquilado toda a oposição. Como ele fará isso? Através do seu povo, que exerce domínio.

Resposta Questionável

“A incapacidade de a igreja exercer autoridade, sem a presença física de Jesus sobre a terra, é óbvia. Não existe nenhum progresso cultural. As coisas estão piorando. Elas têm piorado desde o final do primeiro século d.C., e Cristo não irá derrotar seus inimigos por meio de nós”.

Minha Resposta: “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece” (Filipenses 4:13). Se Paulo podia fazer todas as coisas por meio de Cristo, então o que impede a igreja de Cristo de estender o governo de Cristo sobre a terra, em resposta ao domínio pactual de Deus (Gênesis 1: 27-28; 9:1-7)?

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em setembro/2007.

Paulo buscou nos enganar sobre o poder espiritual de Deus? Ele queria que perdêssemos nossa fé no poder transmitido pelo Espírito Santo, unido com a lei de Deus?

Claramente, a história da igreja tem tido seus altos e baixos. Mas estamos bem melhores hoje do que no primeiro século. Qualquer um pode comprar sua própria Bíblia impressa em nossos dias. Temos a história dos credos para nos mostrar onde os mal-entendimentos surgiram, e como a igreja lidou com eles. Temos comunicações via satélite. Temos grande renda per capita, produto (inicialmente) do trabalho ético Protestante. Temos mais responsabilidades, sem dúvida, mas claramente temos mais influência e poder. E podemos superar aquilo do que carecemos, se e quando retornarmos à fé no poder abrangente do evangelho. Se negamos que os princípios do reino de Deus podem mudar o mundo, não teremos dito assim que esses princípios são culturalmente impotentes?

Para estudo adicional: Is. 56:3-8; 59:19-21; 62:1-12; 66:7-23; Zc. 14:20-21.

Fonte: *75 Bible Questions*, Gary North, 179-80.